

Vós sois o sal da terra. Se, porém, o sal tornar-se insosso, com que se salgará? [...]

Mateus
5:13

Perante o corpo

Frequentemente atribuis ao corpo as atitudes menos felizes que te induzem à queda moral e, por vezes, diligencias enfraquecê-lo ou flagelá-lo, a pretexto de evitar tentações.

Isso, porém, seria o mesmo que espancar o automóvel porque o motorista dementado se dispusesse a utilizá-lo num crime, culpando-se a máquina pelos desvios do condutor.

Muitos relacionam as doenças que infelicitam o corpo, — quase todas por desídia do próprio homem —, olvidando, contudo, que todos os patrimônios visíveis da humanidade, na Terra, foram levantados através dele.

Sócrates legou-nos ensinamentos filosóficos de absoluta originalidade, mas não conseguiria articulá-los sem o auxílio da boca.

Miguel Ângelo plasmou obras-primas, imortalizando o próprio nome, entretanto, não lograria concretizá-las sem o uso dos braços.

Desde Colombo, arriscando-se ao grande oceano, para descortinar terras novas, aos astronautas dos tempos modernos, que se lançam arrojadamente no espaço cósmico, é com os implementos físicos que se dirigem os engenhos de condução.

Da prensa de Gutenberg às rotativas de hoje, ninguém compõe uma página sem que as mãos funcionem ativas.

Do alfinete ao transatlântico e do alfabeto à universidade, no planeta terrestre, tudo, efetivamente, é levado a efeito pelo espírito mas por intermédio do corpo. E, sem dúvida, que pensamentos e planos sublimes, ainda agora, fulguram em torno dos homens, com respeito à grandeza

das civilizações do porvir, contudo, essas ideias gloriosas, estão para a realidade humana, assim como a sinfonia da pauta está para a música no instrumento. Do ponto de vista físico, é necessário que a inteligência lhes dê o curso necessário e a devida interpretação.

És um espírito eterno, em serviço temporário no mundo. O corpo é teu refúgio e teu bastão, teu vaso e tua veste, tua pena e teu buril, tua harpa e tua enxada.

Abençoa, pois o teu corpo e ampara-lhe as energias para que ele te abençoe e te ampare, no desempenho de tua própria missão.

(Livro da esperança. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 10)

Na seara mediúnica ³³

Todo médium, trazido à seara espírita cristã, para fins determinados, está obedecendo, de maneira indireta, aos desígnios dos Mensageiros de Jesus, que

conferem recursos e oportunidades de trabalho a cada um, conforme as suas aptidões e necessidades.

Situado entre os irmãos encarnados que lhe pedem amparo e os benfeitores desencarnados que lhe esperam a colaboração, é razoável pergunte cada medianeiro a si próprio na esfera dos serviços consagrados ao bem:

um operário fiel ao dever ou um amigo desprevenido de responsabilidade que aparece na oficina, apenas de quando em quando, com evidente menosprezo dos compromissos assumidos?

uma fonte de paciência ou um espinheiro de irritação?

um engenho pronto para entrar em atividade ou um aparelho destrambelhado, habitualmente reclamando conserto?

um colaborador das boas obras ou um agente de pessimismo, congelando as energias do grupo?

um instrumento do bem ou um canal

para as influências menos felizes?

um companheiro no auxílio aos outros ou um tarefeiro que somente busca as próprias obrigações, quando a enfermidade ou a provação lhe batem à porta?

um tronco para esteio firme dos irmãos que passam cansados e sofredores, nos caminhos da vida, ou uma sensitiva que se fecha em melindres, ao toque da primeira contrariedade?

uma alavanca de apoio ou uma escora sem qualquer resistência?

Pergunte o médium a si mesmo o que representa ele na equipe de ação, que foi chamado a integrar, e reconhecerá facilmente o que tem sido e o que pode ser, à frente do próximo, a fim de que os talentos mediúnicos, por empréstimos do Senhor, não lhe brilhem na vida em vão.

(*Reformador*, mar. 1969, p. 50)

³³ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. "Na seara mediúnica", com pequenas alterações.